

Na pirâmide da fé cabem todos os credos

Há de tudo nesta classe. Budistas, luteranos, umbandistas, católicos e protestantes

Geraldo Magela



Embora tenha aumentado bastante a legião de evangélicos no DF, os católicos ainda são a maioria

A NA JÚLIA BERINGER SALES
 Amora em um pequeno apartamento na 714 Norte. Hoje, vive, com o marido e duas das quatro filhas (as outras duas já casaram), na chácara Raziel (nome de um anjo) na área rural de Santa Maria, que herdou do pai. Lá, está mantendo uma área de preservação da vegetação do cerrado e produzindo plantas ornamentais, principalmente orquídeas. Ela trabalha na Fundação Educacional e o marido é engenheiro.

Ana Júlia é espírita kardecista, assim como a gerente comercial Lenir Zilda Batista Drummond, que mora no Sudoeste e está há quatro anos em Brasília. Lenir já estudou hipnose, fez regressão a vidas passadas, é interessada em esoterismo.

Maria Célia Rodrigues Barretos Régis, mãe de três filhos - dois casados - de 35, 33 e 23 anos, funcionária pública, trabalha no Tribunal Superior Eleitoral, é da linha da umbanda. A advogada Zete Santana, messiânica. A antropóloga Helen F. Wortman é luterana. A professora e socióloga Selene da Costa Sotero, o marido e os três filhos são católicos fervorosos. O casal Maria Hilda e Hermano Wrobel criam os três filhos entre o catolicismo da mãe e o judaísmo do pai.

Tarô - Armildes Correia, pequena empresária de Taguatinga, que tem um jornal revista instalado na varanda de sua casa, aluga parte da churrasqueira para eventos e ainda usa a piscina para aula de hidroginástica, já passou pelo espiritismo, consultou búzios e tarô,

frequentou missa e agora é evangélica. Adora aqueles cantos, confessa.

Já a psicóloga Marisa Borges não acredita na existência de Deus. Márcio Veiga de Lemos, aposentado da Eletro-norte e professor de Matemática não tem religião. A pediatra Eneida Maria Fontes, também não. Mas declara que é espiritualista e acredita em um ser superior. "Minha religião é ser honesta e trabalhar ao lado da justiça", diz.

Em um país dito católico, a diversidade das religiões na classe média é grande, embora os católicos sejam a maioria. Eles são 25, entre os 40 entrevistados pelo **Jornal de Brasília**. Quatro são espíritas kardecistas, um umbandista, cinco são protestantes - entre luteranos, presbiterianos e evangélicos - três não têm religião e dois não acreditam na existência de Deus. (J.G)